OPINIÃO

NOSSO GADO É BOM, MAS PODE SER MELHOR

ARNALDO JARDIM
Deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo

O BRASIL é o maior exportador de proteína animal do mundo. Em 2015, foram produzidos 13 milhões de toneladas de carne de frango, 10,2 milhões de toneladas de carne bovina e 3,52 milhões de toneladas de carne suína.

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a produção de proteína animal foi 29,06 milhões de toneladas em 2015, 390 mil toneladas a mais do que em 2014.

Porém, com um rebanho de 212,3 milhões de cabeças em 2014, como aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil ainda tem uma produtividade menor do que a dos Estados Unidos, que, em 2014, tinham 89,8 milhões de cabeças, de acordo com o seu Departamento de Agricultura.

Segundo o nosso Instituto de Zootecnia (IZ), a ocupação de 1,1 boi/hectare e o fato de, em média, se abater o boi acima de 36 meses com 16 a 17 arrobas demonstram o espaço enorme que temos para avançar e aumentar muito a nossa produtividade.



Com a metodologia Boi 777, desenvolvida pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), no polo de Colina-SP, que vem sendo disseminada pelo País, o gado é abatido com 21 arrobas em 24 meses, pois a técnica combina genética, nutrição e pasto, aumentando em 30% a produtividade.

O crescimento da população em centros urbanos, aliado ao aumento da renda dos trabalhadores, duplicará a demanda por proteína animal, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

O Brasil poderá abastecer esse mercado internacional, oportunidade para aumentar a produtividade e mostrar ao mundo uma produção sustentável.

Somos os maiores exportadores do produto, mas temos condições e estamos trabalhando para nos tornarmos o maior produtor de proteína animal do mundo nas próximas décadas.

São Paulo é um exemplo de produção e processamento de proteína animal e pode alavancar esse processo. Somos referência na questão sanitária e no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias para fomentar a pecuária.

Do ponto de vista da sanidade, a Coordenadoria de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (CDA/SAA) concluiu, em novembro de 2015, a segunda etapa de vacinação contra a febre aftosa em todo o estado, imunizando 10.280.507 bovídeos (bovinos e bubalinos). Este número representa 99,03% do total de animais envolvidos.

Graças ao empenho dos nossos produtores e ao trabalho da Defesa, o estado de São Paulo não registra foco da doença aftosa há dezenove anos. Isso é importante para que a cadeia produtiva esteja consciente da importância de manter a sanidade do rebanho.

Do ponto de vista do conhecimento, os institutos de pesquisa da APTA desenvolvem trabalhos fundamentais para o crescimento do setor, e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) do estado leva essas informações até o produtor.

A SAA vem adotando ações para se tornar um exemplo de agricultura integrada com o meio ambiente, buscando um crescimento da produção de forma sustentável, com a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), entre outras práticas, ancorando o aumento da produtividade.

O homem do campo é capaz de quantificar o quanto essas medidas significam, a agregação de valor e o impacto sobre a vida do produtor rural. ■